

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

# Folha Nacional

13 DE OUTUBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 31ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt



## ACESSO À SAÚDE ATINGE PUNTO MAIS BAIXO EM DÉCADAS

CHEGA E MÉDICOS LEVAM CASO AO CONSTITUCIONAL  
PS DIZ QUE ESTÁ A FAZER O POSSÍVEL

ENTREVISTA

“ASSISTIMOS A UMA LUTA DE CLASSES NA EDUCAÇÃO ENTRE OS BUROCRATAS E OS PROFESSORES

Luís Cabral de Moncada | PÁG. 05



DESTAQUE

PCP E BLOCO RECUSAM CONDENAR TERRORISMO DO HAMAS CONTRA ISRAEL

PÁG. 04







# ACESSO À SAÚDE ATIN PONTO MAIS BAIXO EM DÉCADAS

N POR FOLHA NACIONAL



NGE  
KO

**N**ão é a primeira vez que escrevemos isto, nem será, infelizmente, a última, mas a verdade é que Portugal está novamente a braços com uma verdadeira crise na Saúde que, além de roubar cuidados de saúde aos portugueses, está a resvalar já para a inconstitucionalidade das leis apresentadas pelo Governo e da própria atuação do Estado.

Relativamente à inconstitucionalidade dos decretos-lei apresentados pelo Executivo de António Costa, cabe referir que já em junho passado a Procuradoria-Geral da República requereu a fiscalização da constitucionalidade do diploma do Governo que determina o aumento do limite anual do trabalho suplementar para os médicos. Esta iniciativa pretende que os médicos possam fazer mais de 150 horas de trabalho extraordinário anualmente.

Mas existem mais queixas de inconstitucionalidade. A Federação Nacional dos Médicos (FNAM) já requereu ao Presidente da República que peça a apreciação preventiva do diploma que aprova o novo regime de dedicação plena para os médicos a exercer no Serviço Nacional de Saúde.

"Em ofício enviado ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a FNAM concretizou o pedido de fiscalização preventiva da constitucionalidade da legislação que o Governo pretende aplicar relativa à dedicação plena", anunciou o sindicato em comunicado de imprensa divulgado nesta terça-feira.

A FNAM acusa ainda o Ministério da Saúde de não cumprir a lei, uma vez que a tutela não tem respondido às suas tentativas de contacto.

"Apesar de ter solicitado ao ministro da Saúde, no passado dia 15 de setembro e novamente no dia 29, a versão final do texto legal aprovado em Conselho de Ministros, a FNAM não recebeu, até à presente data, o documento em causa, não obstante o prazo legal de 10 dias fixado para o efeito", lê-se no comunicado, no qual a Federação acrescenta ainda que, "se nada for feito para travar as intenções do Ministério da Saúde, a Dedicação Plena vai ser conhecida como o que faltava para a Destruição Plena do Serviço Nacional de Saúde".

Quem também já anunciou que vai apresentar uma queixa em várias instâncias contra o Governo e contra o ministro da Saúde foi o CHEGA.

"Vamos avançar com uma queixa formal, quer ao Tribunal Constitucional, quer à Provedoria de Justiça, por violação do direito dos cidadãos à saúde" que é um direito consagrado na Constituição da República Portuguesa no seu artigo 64º, explicou André Ventura.

O Presidente do terceiro maior partido português explicou que esta "era uma ideia que já vinha sendo amadurecida no grupo parlamentar" e que surgiu por "sugestão do nosso deputado da comissão de saúde, Pedro Frazão".

"É algo que decidimos dar entrada quando vimos que, apesar de todas as contin-

## CHEGA E MÉDICOS LEVAM CASO AO CONSTITUCIONAL PS DIZ QUE ESTÁ A FAZER O POSSÍVEL

gências, o Governo simplesmente promove e prolonga negociações de forma artificial", acrescentou.

André Ventura sublinhou que a forma como o Governo, e em especial o ministro da Saúde, tem gerido o caos na Saúde, é "uma verdadeira violação do direito à saúde", nomeadamente devido ao encerramento de urgências.

"É importante que os tribunais e a senhora provedora dêem um sinal ao Governo de que isto não vai ser tolerável muito mais tempo. O Governo tem de agir e nós estamos dispostos a ir até às últimas consequências para que o Governo proteja a saúde dos seus cidadãos, o que, neste caso, manifestamente não está a fazer", vincou.

André Ventura anunciou também que o partido vai voltar a propor "chamar de urgência ao parlamento" o diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde, Fernando Araújo.

"A situação começa a ficar absolutamente insustentável. Esperamos que o PS não rejei-

te a audição do senhor diretor executivo do SNS", finalizou.

As negociações falhadas com os vários sindicatos do setor da Saúde têm criado vários constrangimentos de norte a sul do país.

O Sindicato Independente dos Médicos já anunciou que vai ser prolongada, até dia 24 de novembro, a greve à prestação de trabalho suplementar. Em causa, a "incompreensível e desrespeitosa proposta" apresentada pelo Governo.

As greves já levaram, inclusivamente, o presidente do INEM a admitir que estas poderão ter consequências também na prestação do INEM porque levará a que existam "meios ocupados durante mais tempo", o que terá como consequência o alargamento do tempo de resposta do INEM, disse Luís Meira ao Jornal de Notícias.

E quem também já alertou para a situação "muito grave" que se vive foi a diretora do serviço de urgência do hospital da Guarda.

Em declarações aos jornalistas, citada pela agência Lusa, Adelaide Campos, alertou para o facto de a situação no hospital da Guarda poder vir a ser "catastrófica" se os médicos se continuarem a mostrar indisponíveis para realizar mais horas extraordinárias.

Por seu turno, o bastonário da Ordem dos Médicos pediu uma reforma urgente na estrutura do SNS.

"Precisamos de um novo SNS. A estrutura da população mudou. Temos uma população muito mais envelhecida e mais exigente do ponto de vista do cuidado. Temos uma ciência, uma tecnologia e uma medicina que evoluíram muito nas últimas décadas, mas parece que os nossos governantes olham para o SNS como há 40 anos", afirmou à Lusa Carlos Cortes.

Este caos que impera nos hospitais portugueses mantém-se há mais de um ano. Recorde-se que foi esta situação, agravada pela morte de grávidas e recém-nascidos, que levou à demissão da anterior ministra da Saúde, Marta Temido.

A mudança de ministro não trouxe mudanças significativas ao SNS e continuam a ser noticiados casos de pacientes que morrem por falta de atendimento hospitalar devido ao encerramento de diversos serviços de urgência em todo o país.

### NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



#### MP DIZ QUE MANUEL PINHO SE MANTEVE "AO SERVIÇO" DO GES

PÁG. 06



#### "OS GOVERNANTES OLHAM PARA O SNS COMO HÁ 40 ANOS"

PÁG. 07



#### VENTURA DEMITE-SE SE "CHEGA FICAR ATRÁS DO PCPE BE" NAS EUROPEIAS

PÁG. 08



#### PEDRO NUNO SANTOS NEGA (PARA JÁ) CANDIDATAR-SE A LIDERANÇA DO PS

PÁG. 09



#### FMI APONTA CRESCIMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA DE 1,5% EM 2024

PÁG. 10



#### POR QUE SE DEVE CELEBRAR O 25 DE NOVEMBRO

PÁG. 16



# PCP E BLOCO RECUSAM CONDENAR TERRORISMO DO HAMAS CONTRA ISRAEL

N POR FOLHA NACIONAL

O grupo terrorista Hamas atacou, no último sábado, Israel e o povo israelita com o lançamento de milhares de rockets para o território israelita a partir da Faixa de Gaza. Ao mesmo tempo, centenas de militares do Hamas entravam em Israel por via terrestre, marítima e aérea, tendo sequestrado civis e militares e matado todos os que apareciam à sua frente com a ajuda da jihad islâmica.

A nível mundial várias foram as reações contra este ataque, que levou, inclusive, a União Europeia a suspender as ajudas europeias à Palestina. Porém, Bruxelas foi obrigada a voltar atrás na decisão depois de países como Espanha, Irlanda

e Luxemburgo terem contestado a posição da União Europeia.

Em Portugal, o partido CHEGA condenou de imediato a ação "terrorista" do Hamas, saindo em defesa de Israel.

"Para o CHEGA, o terrorismo nunca será um caminho aceitável para a afirmação de qualquer causa, onde quer que seja", reagiu o partido de André Ventura num comunicado enviado às redações ao início da tarde de sábado.

Na mesma nota, o CHEGA "lamentou e condenou veemente estes atos de guerra contra o povo is-

## O que é o Hamas?

O Hamas é uma organização islamista terrorista criada em 1987, que surge como uma ramificação do grupo islâmico sunita chamado Irmandade Muçulmana. Ao longo do conflito, o Hamas sempre se recusou a dialogar com Israel quem acusa de ocupar ilegalmente o território palestino. O grupo terrorista recebe financiamento, armas, munições e treino por parte do Irão.

## Portugueses em Israel

O Estado português já deu início à missão de repatriamento de portugueses de Israel. No entanto, há duas jovens portuguesas, de 22 e 25 anos, que foram encontradas mortas. A cidadã mais nova encontrava-se num festival de música que celebrava a paz e que foi atacado por elementos do Hamas.

no, tal "como na Ucrânia ou em Timor".

Já a líder da extrema-esquerda, Mariana Mortágua, levou cerca de 48 horas para reagir ao sucedido, dizendo aos jornalistas, apenas na segunda-feira, que condena os "ataques a civis" e apontando o dedo a Israel, quem acusou de "assassinar crianças", de "atacar civis palestinos" e de manter um "regime de apartheid, de limpeza étnica, de violência do Estado".

Para Mortágua, "não pode haver paz" enquanto não acabar a "ocupação" por Israel e as Nações Unidas não estão, na ótica da líder da extrema-esquerda, isentas de culpa, uma vez que, no seu entender, não impediram Israel de "ocupar, matar e assassinar milhares de inocentes".

Relativamente à organização terrorista Hamas, nem uma palavra da líder da extrema-esquerda em Portugal.

Posição semelhante teve o Partido Comunista Português, que também só reagiu mais de 24 horas depois, já ao final da tarde de domingo. Tal como fez o BE, também o PCP responsabilizou Israel por "décadas de ocupação e desrespeito sistemático pelo direito do povo palestino a um Estado soberano".

No comunicado, os comunistas criticaram a "política de ocupação, opressão e provocação do governo de Netanyahu e por colonos israelitas". Na mesma nota, o PCP disparou ainda, como habitual, na direção nos Estados Unidos da América, considerando que o confronto no Médio Oriente é resultado de "décadas de ocupação, guerra e subversão por parte dos EUA, de Israel, das potências da NATO e da União Europeia".

"Quem foi conivente com a ocupação e opressão, a expansão dos colonatos, o bloqueio à Faixa de Gaza, a prisão de milhares de presos políticos palestinos nas prisões israelitas, quem tolerou os crimes de Israel pelo atual governo e só encontrou palavras de condenação para a resistência palestina, tem hoje perante si as consequências", frisaram os comunistas. Recorde-se que o PCP tem mantido uma posição favorável à ocupação da Ucrânia por parte da Rússia, num conflito armado que já matou milhares de militares e inocentes nos últimos dois anos.

Tal como a extrema-esquerda portuguesa, também o PCP não teve uma palavra a dirigir aos terroristas do Hamas.



**L**uís Cabral de Moncada é professor de Direito Público e autor de vasta obra (mais de setenta títulos) nos domínios do Direito Administrativo, do Direito Constitucional e do Direito Económico e da Regulação. Advoga, é jurisconsulto e colabora regularmente na imprensa com artigos de opinião

**É um apaixonado pelo estudo da genealogia. Preocupa-o as novas árvores genealógicas que se começam a formar em Portugal devido à imigração em massa?**

A genealogia é uma metodologia teórica indispensável para compreendermos a evolução das estruturas sociais e políticas de cada comunidade. As árvores genealógicas que constantemente se formam no nosso país em resultado da política de imigração (e de emigração) são o resultado natural da natureza cosmopolita e ecuménica do povo português, tantas vezes provada ao longo da nossa história colectiva, a que não é obviamente alheia a matriz cristã da nossa cultura social e política.

As árvores genealógicas que se formam hoje são, em rigor, mais uma prova de algo constante e antigo na nossa história. Ela é o que ficou depois de terem passado por cá muitos povos, etnias e culturas, oriundos das sete partidas do mundo. É isso que nos distingue.

O fenómeno português é, aliás, perfeitamente adequado a um tipo de sociedade que vai sendo cada vez mais globalizada, aberta à diversidade e pós-tradicional. Pode dizer-se que, neste ponto, fomos e somos sempre precusores. O nosso país está, como sempre esteve, no pelotão da frente da globalização.

**Enquanto professor universitário como olha para os seus alunos sabendo o estado em que está o mercado de trabalho em Portugal? Ainda vale a pena ser titular de um grau académico em Portugal?**

Penso que vale sempre a pena ser titular de um grau académico, mesmo sabendo-se que o mercado de trabalho não está à espera dos licenciados como estava dantes. E vale a pena porque um curso superior não é apenas uma porta aberta para uma saída profissional mas também uma alavanca para uma vida cultural e intelectual compensadora. As coisas não podem ser compreendidas e avaliadas apenas do ponto de vista profissional. Kant na sua obra *O Conflito das Faculdades* editada em 1789 enuncia o problema muito bem. A formação universitária deve ser global e procurar a verdade das coisas, habituar a pensar com correcção e não apenas garantir uma boa colocação profissional. Neste aspecto, o



“

**Um curso superior não é apenas uma porta aberta para uma saída profissional, mas também uma alavanca para uma vida cultural e intelectual compensadora**

Luís Cabral de Moncada

que tenho a dizer aos jovens é que venham sem receios de estar a perder tempo. A formação crítica e a cultura não ocupam espaço físico e dão-nos a via de acesso a uma vida gratificante. Acabarão por ser compensados pessoal e profissionalmente.

**Os professores e o ministro da Educação estão numa espécie de braço de ferro. Que comentário faz à situação que se vive atualmente no ensino?**

O ensino em Portugal não vive só uma crise de crescimento mas também e sobretudo de reconhecimento do estatuto profissional dos professores. As respostas do Governo são péssimas e revelam uma total incompreensão pelos problemas da classe, designadamente dos professores do ensino secundário, e uma vincada atitude de desprezo e desconsideração pelos docentes. A intenção do governo é proletarizar os professores à força e tem conseguido os seus

intentos. O resultado é uma permanente guerra civil entre o governo e os professores com resultados medonhos para os alunos e as respectivas famílias e sobretudo para a formação dos jovens. É o nosso futuro colectivo que está em causa.

Assistimos a uma nova luta de classes no sector da educação entre os burocratas do ministério e os professores vivendo aqueles da mais-valia que extraem do trabalho destes e garantindo a continuidade das suas carreiras à custa da respectiva marginalização.

Não se trata apenas de pagar mal aos professores, de bloquear as carreiras, de os colocar centralizadamente segundo uma metodologia que faria inveja ao antigo regime soviético e de os inundar de burocracias cretinas e totalitárias. Trata-se de desvalorizar os conteúdos do ensino, de os condicionar ideologicamente e de eliminar a formação crítica dos jovens. No ensino da história, por exemplo, apresenta-se uma visão das

coisas completamente deturpada e feita à medida dos interesses ideológicos da extrema-esquerda. O terrorismo intelectual da esquerda portuguesa continua vivo. Não tenho a menor dúvida que se trata de uma política intencional de embrutecimento dos jovens e de marginalização do papel pedagógico dos professores. O governo português tem sido um discípulo tardio das estúpidas teses de Rousseau (no seu livre *Emílio* ou da *Educação*)

**Concorda com quem defende que o ministério se deveria chamar do Ensino ao invés da Educação?**

Penso que chamar ao ministério em causa do ensino ou da educação não é uma questão muito relevante, muito embora prefira a designação ministério da educação na medida em que educar não é apenas ensinar conteúdos programáticos mas também formar mulheres e homens dotados de cidadania activa e capazes de um uso crítico da razão. Mas dizer isto aos burocratas empedernidos do governo é perder tempo.

**Falando um pouco de Direito: como vê a forma como o Tribunal Constitucional se tem imiscuído na vida interna do partido CHEGA quando não tem esta postura com mais nenhum partido?**

O Tribunal Constitucional (TC) não se imiscui nos assuntos internos do Chega. O que sucedeu é que foram apresentadas queixas ao TC por parte de militantes (ou ex-militantes) do Chega e por outras forças políticas que alegadamente detectaram irregularidades na convocação dos Congressos, nas eleições das estruturas partidárias e na tomada de certas deliberações. Com este pretexto o TC foi excessivamente severo com o partido Chega a propósito daqueles vários episódios que têm marcado a sua vida interna. Nunca se viu tamanha atenção no nosso país à vida interna de um partido político, mais a mais sabendo-se que partidos há cuja legalidade interna deixa muito a desejar mas, como são de esquerda, o TC fecha os olhos. Importa, todavia, tirar daí as devidas conclusões. É difícil ser de direita em Portugal. A nossa democracia ainda não amadureceu o suficiente para se libertar de preconceitos esquerdistas e romper com o barrete ideológico que durante décadas nos tentaram colocar. Por esta razão o Chega deve ter o máximo cuidado com a legalidade dos procedimentos internos necessários às eleições e às deliberações partidárias. Qualquer falha, mesmo que insignificante, logo serve de pretexto aos seus muitos inimigos e uma parte dos juizes do TC fica-lhes muito agradecida pela oportunidade.

# MINISTÉRIO PÚBLICO DIZ QUE MANUEL PINHO SE MANTEVE “AO SERVIÇO” DO GES ENQUANTO MINISTRO

POR AGÊNCIA LUSA

O Ministério Público (MP) reiterou no arranque do julgamento do Caso EDP que Manuel Pinho esteve ao serviço do Grupo Espírito Santo (GES) enquanto exerceu as funções de ministro da Economia, entre 2005 e 2009.

“Quando Manuel Pinho sabe que vai exercer funções como ministro, faz um acordo com Ricardo Salgado, presidente do BES, para manter-se ao serviço do GES e, no exercício das funções como ministro, tomar decisões que fossem dirigidas aos interesses diretos ou indiretos do Grupo”, afirmou o procurador Rui Batista na primeira sessão do julgamento no Juízo Central Criminal de Lisboa, após dois adiamentos na semana passada devido à greve dos funcionários judiciais.

Segundo o representante do MP, o designado pacto corruptivo “foi feito e dissimulado por Manuel Pinho através de uma demissão”, com a consequente resposta de Ricardo Salgado a aceitar a demissão e a definição de contrapartidas, entre as quais o pagamento de 15 mil euros mensais, de uma verba de 500 mil euros e outros benefícios que se estendiam também à mulher do antigo governante,

Alexandra Pinho, igualmente acusada no processo.

“Este acordo foi para manter a relação de Manuel Pinho com o BES. As verbas não foram declaradas à Autoridade Tributária e foram ocultadas através de ‘offshores’. Alexandra Pinho participa, associando-se a essa estrutura de ocultação numa ‘offshore’ da Tartaruga Foundation, podendo movimentar essa conta, coisa que faz durante o tempo que Manuel Pinho foi ministro. Isso foi o mercadejar do cargo”, resumiu. Para Rui Batista, as decisões tomadas por Manuel Pinho enquanto ministro da Economia não foram segundo o interesse público, mas em nome do interesse do GES, ao citar os projetos PIN (projetos de interesse nacional), a promoção de projetos aos quais o BES estava ligado, a reversão de uma decisão da Autoridade da Concorrência na compra da Autoestradas do Atlântico pela Brisa e o papel na candidatura da Comporta para a organização da Ryder Cup.

“Uma vez terminada essa escolha da Comporta, volta ao BES. Essa contrapartida da reforma aos 55 anos é substituída por um cargo no BES África, com

condições remuneratórias que eram aquelas que lhe seriam asseguradas se tivesse a reforma”, sentenciou, antes de as defesas dos três arguidos tomarem a palavra no julgamento.

O antigo ministro da Economia Manuel Pinho, que está em prisão domiciliária desde dezem-

**Segundo o representante do MP, o designado pacto corruptivo “foi feito e dissimulado por Manuel Pinho através de uma demissão”**

bro de 2021, é acusado de um crime de corrupção passiva para ato ilícito, outro de corrupção passiva, um crime de branqueamento de capitais e um crime de fraude fiscal. A sua mulher, Alexandra Pinho, está a ser julgada por um crime de branqueamento e outro de





# “OS NOSSOS GOVERNANTES OLHAM PARA O SNS COMO HÁ 40 ANOS”

POR AGÊNCIA LUSA

O bastonário da Ordem dos Médicos defendeu, nas Caldas da Rainha, a criação de um novo Serviço Nacional de Saúde (SNS) para acompanhar a evolução e a modernização da sociedade, apostando numa reforma de fundo.

“Precisamos de um novo SNS. A estrutura da população mudou. Temos uma população muito mais envelhecida e mais exigente do ponto de vista do cuidado. Temos uma ciência, uma tecnologia e uma medicina que evoluíram muito nas últimas décadas, mas parece que os nossos governantes olham para o SNS como há 40 anos”, afirmou à Lusa Carlos Cortes. Para o bastonário, o país precisa de “uma reforma de fundo do SNS, que integre as necessidades dos médicos, mas também de novos modelos organizativos”, disse Carlos Cortes. Segundo o bastonário, a intervenção na saúde tem-se resumido a “pequenos remendos e pensos rápidos, que não resolvem absolutamente nada, apesar de no momento parecerem ser uma solução”.

“Veja-se o problema das maternidades, que se arrasta há mais de um ano, o problema da urgência, que cada vez está pior, o problema dos cuidados de saúde primários, com cada vez mais utentes sem médico



de família. É preciso uma reestruturação profunda do SNS e repensar a saúde de uma forma moderna”, deixando de “viver nas glórias do passado” do SNS. “Temos de melhorar o presen-

te e preparar o futuro do SNS. Hoje, o SNS é uma grande urgência no país. Assenta fundamentalmente no serviço de urgência e isso tem de mudar rapidamente”, constatou.

## FRENTE COMUM MARCA GREVE NACIONAL DA FUNÇÃO PÚBLICA PARA 27 DE OUTUBRO

POR AGÊNCIA LUSA

A Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública anunciou uma greve nacional de trabalhadores no dia 27 de outubro, reiterando que a proposta do Governo de aumentos de 52 euros é “miserabilista”.

“Acontraproposta o Governo é miserabilista, perante a capacidade de resposta que o país tem neste momento, faz uma proposta de 52 euros com 3% de aumento e o que quer dizer é que está a obrigar os trabalha-

dores da Administração Pública a continuar a empobrecer. Os trabalhadores rejeitam absolutamente este caminho e decidimos marcar uma greve nacional dos trabalhadores da Administração Pública para o próximo dia 27 de outubro”, anunciou o coordenador da Frente Comum, Sebastião Santana, em conferência de imprensa, em Lisboa. A Frente Comum apresentou ao Governo uma proposta de revisão salarial de pelo menos 15%, com mínimo de 150 euros de aumento

por trabalhador, que mantém. “Esta greve ocorrerá porque os trabalhadores foram empurrados para lá, porque o Governo, tendo soluções, decidiu não as pôr em prática”, defendeu Sebastião Santana, apontando que a paralisação vai ocorrer ainda antes da discussão na generalidade do Orçamento do Estado para o próximo ano e que está nas mãos do Governo “alterar a sua proposta e, de uma vez por todas, interromper este caminho de empobrecimento”.

RUBRICA N  
**PORTUGAL  
REAL**

FARO

### CHEGA QUER LIVRAR PORTIMONENSES DOS IMPOSTOS

O vereador do CHEGA em Portimão, Pedro Castelo Xavier, apresentou uma proposta no município com vista a “libertar os contribuintes portimonenses” de encargos financeiros, tendo em conta a crise que se vive atualmente em Portugal. Na proposta lê-se que “2023 registou um aumento de receita do IMT”, um valor que o vereador considera “extraordinário” por ser “muito superior ao inicialmente orçamentado”, sendo expectável que o município “encaixe” ainda mais receitas até ao fim do ano.

Assim, o vereador do CHEGA “propõe que seja efetuado o pagamento extraordinário parcial da dívida inscrita pelo Plano de Assistência Municipal no valor necessário para libertar os contribuintes dos aumentos anuais à taxa máxima de IMI, a não aplicação da taxa máxima de 5% para a participação e a redução da taxa de Derrama”.

SETÚBAL

### SETÚBAL ENVIA CARTA ABERTA AO MAI A PEDIR MAIS POLÍCIAS

O presidente da Câmara de Setúbal, André Martins, pediu ao Ministério da Administração Interna um reforço das forças de segurança, em particular da PSP, devido ao aumento do número de assaltos no concelho, principalmente no pequeno comércio.

Em carta aberta dirigida a José Luís Carneiro, o autarca setubalense salienta que “é cada vez mais evidente a falta de recursos humanos para garantir a segurança de pessoas e bens” no concelho.

André Martins reitera que “o agravamento das condições sociais tem levado a um aumento de assaltos no município de Setúbal, em particular no pequeno comércio”. “Não há presença da autoridade e estas situações têm tendência a proliferar. É necessário (...) reforçar a capacidade de intervenção das forças de segurança”, sublinha, considerando que a atual situação “é insustentável”.

fraude fiscal – em coautoria material com o marido –, enquanto o antigo presidente do BES, Ricardo Salgado, responde por um crime de corrupção ativa para ato ilícito, um crime de corrupção ativa e outro de branqueamento de capitais.

# VENTURA DEMITE-SE SE “CHEGA FICAR ATRÁS DO PCP E BE” NAS EUROPEIAS



© Folha Nacional

POR AGÊNCIA LUSA

O presidente do CHEGA afirmou que se demite se o partido ficar atrás do PCP e do BE nas europeias e desafiou o líder do PSD a fazer o mesmo se tiver menos votos do que o PS. “Se o CHEGA ficar atrás do Bloco e do PCP eu demito-me, se o PSD ficar atrás do PS ele [Luís Montenegro] demite-se. Acho que é um acordo justo e acho que é um desafio sério para podermos vencer as eleições europeias”, propôs André Ventura, em declarações aos jornalistas na Assembleia Legislativa da Madeira, após a tomada de posse dos 47 deputados eleitos nas regionais de 24 de setembro.

O presidente do CHEGA reagiu às declarações do presidente do PSD, Luís Montenegro, que afirmou na terça-feira à noite que as eleições europeias de junho de 2024 serão uma “bela oportunidade” para os portugueses mostrarem um “cartão amarelo” ao Governo PS pela “frustração, empobrecimento, falta de resultados e desilusão”. “Eu gostava de deixar uma clareza e um desafio. A clareza é esta: a direita tem de vencer as eleições europeias, não é uma questão de poder perder por pouco, a direita tem de vencer as eleições europeias e eu deixo um desafio ao doutor Luís Monte-

negro. O desafio é este: cada um vence o seu segmento e nós temos a certeza que venceremos as eleições europeias”, realçou. “Se o PSD vencer o PS e se o CHEGA vencer o Bloco de Esquerda e o PCP, então nós temos uma certeza, a certeza de que vencemos”, reforçou André Ventura, acrescentando que as eleições europeias “não são para mostrar um cartão amarelo, são para mostrar um cartão vermelho ao Partido Socialista”. O líder do CHEGA considerou que perder as europeias “é uma vergonha para a direita” e lamentou que Luís Monte-

**“Se o CHEGA ficar atrás do Bloco e do PCP eu demito-me, se o PSD ficar atrás do PS ele [Luís Montenegro] demite-se. Acho que é um acordo justo e acho que é um desafio sério para podermos vencer as eleições europeias”**

nesta fase e deixe “subentendido que se perder as eleições isso pode não ser mau para a direita”. Sobre a lista do partido às eleições europeias do próximo ano, e se algum madeirense terá um lugar de destaque, Ventura disse que ainda não está fechada mas admitiu que “é possível que aconteça” tendo em conta os resultados do CHEGA obtidos nas eleições regionais da Madeira de 24 de setembro. A coligação PSD/CDS-PP elegeu 23 deputados, o PS onze, o JPP cinco e o CHEGA quatro, enquanto a CDU (PCP/PEV), o BE, o PAN e a IL elegeram um deputado cada.



# MONTENEGRO ANUNCIA RECANDIDATURA AO PSD

POR AGÊNCIA LUSA

O presidente do PSD anunciou que vai recandidatar-se à liderança do partido no próximo ano, independentemente do resultado das eleições europeias de junho de 2024, considerando que há "muito tempo para subir nas sondagens".

Em entrevista à TVI/CNN, Luís Montenegro repetiu que pretende ganhar as europeias,

mas sublinhou que se candidatou à liderança do partido para "ganhar o país", dando vários exemplos de líderes partidários que perderam europeias e depois venceram legislativas.

"Eu vou recandidatar-me nas próximas eleições dentro do PSD após as europeias, vou recandidatar-me porque faço uma avaliação muito positiva do que temos vindo a fazer. Estou tranquilo, acho que temos muito tempo para crescer nas sondagens.

Questionado se já escolheu o cabeça de lista do PSD às europeias, Montenegro admitiu que já tem esse nome na cabeça, mas não o revelou, remetendo esse anúncio para o início do próximo ano.

As eleições europeias estão marcadas para 09 de junho de 2024 e o mandato de Luís Montenegro terminará em julho, com as eleições internas a realizarem-se, provavelmente, após o verão do próximo ano.

# PEDRO NUNO SANTOS NEGA (PARA JÁ) CANDIDATAR-SE À LIDERANÇA DO PS



POR AGÊNCIA LUSA

O ex-ministro das Infraestruturas Pedro Nuno Santos negou ter por agora qualquer intenção de se candidatar à liderança do PS ou do Governo, defendendo que o primeiro-ministro deve ser o

secretário-geral do partido. "Essa função não está na minha cabeça neste momento", disse Pedro Nuno Santos na sua estreia no espaço de comentário na Edição da Noite da SIC-Notícias, quando questionado sobre a hipótese de se

candidatar à liderança do PS. O ex-ministro da Infraestruturas, que se demitiu na sequência da polémica com a indemnização de 500 mil euros paga à ex-administradora da TAP Alexandra Reis, justificou o seu espaço de comentário com a vontade de continuar a sua intervenção política.

Pedro Nuno Santos afirmou que irá "intervir politicamente de todas as formas" que puder, chegando a comparar-se aos históricos socialistas Mário Soares e Manuel Alegre, mas também aos seus colegas de bancada Sérgio Sousa Pinto e Alexandra Leitão, que sempre rejeitaram usar os seus espaços de comentário como porta-vozes do partido. "Não serei oposição ao Governo, mas também não serei porta-voz", assegurou o ex-membro do Governo, ao enquadrar o seu espaço de comentário.

Pedro Nuno Santos rejeitou também a possibilidade de ser candidato ao Parlamento Europeu em 2024: "Não faz qualquer sentido, não tenho qualquer vontade, ambição, gosto...".

Sobre o pacote "Mais Habitação", lançado pelo sua ex-secretária de Estado e atual ministra Marina Gonçalves, considerou que "vem complementar aquilo que o Governo já vem decidindo desde 2015 e vai no sentido correto".

# LEI DOS METADADOS APROVADA NA ESPECIALIDADE



POR AGÊNCIA LUSA

O texto acordado por PS e PSD sobre os metadados foi aprovado na especialidade na Comissão de Assuntos Constitucionais, com vários partidos a admitirem a complexidade do assunto e a possibilidade de esbarrar no crivo constitucional.

Na reunião da comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, os partidos ratificaram a votação feita no grupo de trabalho sobre os metadados das comunicações esta terça-feira, na qual PS, PSD e CHEGA votaram a favor de todos os artigos do texto de substituição, enquanto a IL se opôs a todos e o PCP se absteve na maioria. O BE, que não marcou presença na reunião do grupo de trabalho, indicou, através do deputado Pedro Filipe Soares, que também vota contra todos os artigos do texto de substituição, remetendo para argumentos que já tinha apresentado, designadamente que é contra a "recolha indiscriminada de dados de dados dos cidadãos".

Após a aprovação em plenário na sexta-feira - garantida com os votos favoráveis de PS e PSD -, o diploma será enviado para Belém e posteriormente remetido para o Tribunal Constitucional (TC), uma vez que o Presidente da República já anunciou que vai solicitar a fiscalização preventiva do diploma, considerando que "não pode haver sombra de dúvida" sobre a sua constitucionalidade.

Pelo CHEGA, o líder parlamentar Pedro Pinto justificou o voto favorável do partido a todos os artigos do texto do PS e PSD referindo que se trata de um trabalho "importante e bem feito" e defendendo que o mais importante é que haja uma lei sobre a matéria "o mais rapidamente possível".

O diploma propõe ainda que, quando os dados são acedidos, os seus titulares sejam avisados "no prazo máximo de 10 dias", salvo caso o Ministério Público se oponha, e que sejam conservados em "Portugal ou no território de outro Estado-membro da União Europeia".



# TAXAS DE JURO MAIS ALTAS POR MAIS TEMPO PODEM EMPURRAR PAÍSES PARA A FALÊNCIA

POR AGÊNCIA LUSA

O economista-chefe do Banco Mundial disse que a permanência das taxas de juro "mais altas durante mais tempo" pode empurrar os países mais pobres para a bancarrota, à semelhança do que aconteceu nos anos 70.

"Apesar de todos os choques, não vimos nenhuma grande economia entrar realmente em problemas, mas as boas notícias basicamente acabam aqui, porque o problema agora é que, por causa das elevadas taxas de juro, o crescimento está a abrandar muito", disse Indermit Gill na conferência de imprensa que marcou a abertura oficial dos encontros anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que decorrem esta semana em Marraquexe, Marrocos.

"Nos anos 70, quando a Reserva Federal subiu as taxas de juro durante bastante tempo, uma das lições que aprendemos é que o ciclo de ajustamento não durou só um dois anos, deixou cerca de 24 economias na bancarrota, e acho que podemos antever que alguns países vão ter problemas agora", disse o economista-chefe do Banco Mundial.

A perspetiva de taxas de juro mais elevadas durante mais tempo foi uma das preocupações centrais do Banco Mundial durante a conferência de



imprensa, mostrando a importância do impacto que os juros elevados têm nos países menos desenvolvidos, que dependem de empréstimos e financiamentos externos, normalmente em

dólares, para financiar o desenvolvimento económico e social.

"A permanência das taxas de juro mais altas durante mais tempo [‘higher for longer’, na expressão em inglês] pode ser um

evento complicado de várias formas, desde os investimentos às pessoas que, ao longo dos anos, se habituaram a um ambiente de juros baixos", disse o presidente do Banco Mundial, Ajay Banga.

A preocupação do Banco Mundial, expressa na conversa com os jornalistas em Marraquexe, segue de perto a avaliação feita pelo FMI, que nos relatórios apresentados esta semana nos encontros anuais prevê para 2024 uma inflação menor que atualmente, mas ainda assim elevada, e um abrandamento económico

**A perspetiva de taxas de juro mais elevadas durante mais tempo foi uma das preocupações centrais do Banco Mundial**

maior do que atualmente. O FMI prevê que o crescimento global desacelere de 3,5% em 2022 para 3% em 2023 e 2,9% em 2024, abaixo da média histórica (2000-19) de 3,8%, com a previsão para 2024 a cair 0,1 ponto percentual (pp.) face ao relatório de julho. Nas previsões para a inflação, a organização sediada em Washington antevê que a inflação global diminua de 8,7% em 2022 para 6,9% em 2023 e 5,8% em 2024, uma revisão em alta em 0,1 pontos percentuais (p.p.) e 0,6 (p.p.) respetivamente, não esperando que regresse à meta da maioria dos bancos centrais até 2025 na maioria das economias.

## FMI APONTA CRESCIMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA DE 1,5% EM 2024

POR AGÊNCIA LUSA

O FMI prevê um crescimento da economia portuguesa de 2,3% este ano e de 1,5% em 2024 e uma redução da taxa de inflação para 5,3% em 2023 e para 3,4% em 2024, foi divulgada.

Na atualização das projeções económicas mundiais, divulgadas no âmbito das reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, que decorrem esta semana em Marraquexe (Marrocos), a instituição revela-se ligeiramente mais pes-

simista do que em junho sobre o crescimento económico português, mas mais otimista em relação à evolução da inflação este ano. Em junho, a instituição previa um crescimento da economia portuguesa de 2,6% este ano e de 1,8% em 2024, apontando para uma redução da inflação de 8,1% em 2022 para 5,6% em 2023 e 3,1% no próximo ano. No entanto, em abril, o FMI projetava um crescimento de 1% este ano e 1,7% em 2024.

A previsão do FMI para este ano,

divulgada terça-feira, horas antes da entrega pelo Governo português do Orçamento do Estado para 2024 (OE2024) e na qual este deverá melhorar a previsão para este ano face aos 1,8% inscritos no Programa de Estabilidade, passa a estar próxima do Conselho das Finanças Públicas (2,2%) e do Banco de Portugal (2,1%).

O FMI prevê ainda que a taxa de desemprego suba dos 6,1% registados em 2022 para 6,6% em 2023 e recue ligeiramente para 6,5% em 2024.

## MIN. ECONOMIA PREVÊ SUBIDA DO CUSTO DA ENERGIA

POR AGÊNCIA LUSA

O Ministro da Economia disse que os preços da energia "vão necessariamente refletir-se em subida", perante as tensões geopolíticas internacionais, depois do escalar do conflito entre Israel e o Hamas.

"Com a guerra entre Israel e o Hamas, os preços necessariamente vão refletir-se em subida, e é toda essa incerteza que se vive com as tensões geopolíticas internacionais, que nós temos de estar bem

atentos", afirmou António Costa Silva aos jornalistas à saída da Portugal Smart Cities Summit, em Lisboa.

O ministro da Economia, António Costa Silva, defendeu ainda que "o Orçamento do Estado é um orçamento prudente que assegura a consolidação orçamental e, simultaneamente, repõe rendimento das famílias e das pessoas", disse aos jornalistas António Costa Silva, à saída da Portugal Smart Cities Summit, em Lisboa.



**Opinião**


## MINISTÉRIO DOS SUBSÍDIOS, BY PS

POR **OCTÁVIO FERREIRA**  
GESTOR

Por estes dias, o governo nos tem apresentado entre apresentações de medidas e mais medidas, de pseudo soluções e remendos, ficamos com a sensação de que as realidades que temos pela frente são um lago seco onde nos incentivam a nadar. Momento de questionar, o que queremos para o nosso futuro e mais ainda, o que querem fazer de nós? Este governo, que teve todas as condições para mudar o país, todas as ferramentas, todos os recursos e o que nos ofereceu, foi apenas uma mão cheia de nada, um momento que muitos quererão apagar. Uma década de sacrifício, de dificuldades em saúde e um enorme retrocesso na educação. Estamos a perder a identidade como país, a perder a nossa cultura conservadora e a hipotecar o futuro dos nossos filhos e netos. Vamos deixar uma herança pesada em nome de quê?

Um governo que tem uma maioria, excedente orçamental e um patrocinador mor PR Marcelo Sousa, porque não mudou os destinos do país? Porque não fez as reformas prometidas? Onde estão as paixões do Sr. Costa? Educação e Saúde. Para além disto ainda tem ao dispor o PRR, o Portugal2020 e Portugal2030, esta década será considerada em breve como a década perdida. O que sobra da espuma dos dias?

Tem sido um autêntico processo de lavagem cerebral coletiva, um baixar de dignidade social, um sentimento de dependência agreste e uma genuína implementação de controlo público sobre a população Portuguesa. Estaremos disponíveis para abdicar dos nossos princípios de vida em nome do que querem transformar Portugal? Será que o objetivo desta política leftista nos vai trazer algo de bom?

Não consigo me rever na forma, como nos tentam estupidificar a vida. Cobram impostos como nunca, serviços públicos péssimos como nunca e oferecem um futuro escuro como nunca. O Partido Socialista, não se pode esquecer que a estupidez é permanente, mas a ignorância é curável.

A luta pela verdade, pelo esclarecimento e pela justiça não pode ser alienada de qualquer forma.

Somos descendentes de Viriato, Afonso Henriques, D. Nuno Álvares Pereira, D. Paio Mendes, Vasco da Gama e Luís Vaz de Camões, vamos trocar um legado de um povo "bravo" por uma humilhação que nos querem impor. Esta lógica governamental de gerir os problemas, só mostra que pouco é planeado, que a resposta aos problemas mediativos é sempre com um "pacote", um subsídio ou um apoio. Se o Governo do Partido Socialista pretende continuar com esta estratégia, que junte ao seu enorme, gordo e despesista governo o Ministério dos Subsídios. Assim podem gerir de forma centralizada, as atribuições de subsídios num só ministério, o Partido Socialista está esgotado, sem soluções e isso é evidente, na moralidade e modus operandi dos seus avençados fiéis. O facto de existirem fundos e recursos a mais, de não existir um foco reformista para o país, só irá privilegiar os desvios e a corrupção.

Parece que a solução é atirar dinheiro para cima dos problemas, sabemos que quando existe algum desperdício público de recursos, para alguns é sempre um momento de avanço da sua conta bancária. O PS, sempre nos mostra isso quando foi poder, o nosso problema é que nos últimos 28 anos eles foram 21 anos de governo. O empobrecimento é sempre certo e o enriquecimento sempre de alguns.

Está na hora de dizer que não. Não nos transformem em mendigos no nosso país, merecemos mais dignidade, não quero e não aceito que os meus filhos e netos tenham de se habituar a ter de andar de mão estendida para resolver as suas necessidades, menos impostos, mais rendimento e muito menos pacotes e subsídios.

O rumo que o país leva, a tendência que está a seguir a nossa economia, em breve seremos os mais pobres da Europa, os mais isolados já o somos. Perdemos a capacidade produtiva, somos periféricos e agora querem afetar a nossa forma de ser como povo.

Não esperava usar estas palavras de Rui Rio "se ninguém disser basta, alguém um dia vai dizer CHEGA", nós já o dizemos desde 2019.



## O facto de existirem fundos e recursos a mais, de não existir um foco reformista para o país, só irá privilegiar os desvios e a corrupção.

Octávio Ferreira



## O nosso país é "demasiado rico", para ser desaproveitado, usufruamos da nossa vasta costa marítima. Não nos esqueçamos que detemos uma das maiores ZEE

Luís Fernandes

**Opinião**


## A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO TRANSPORTE MARÍTIMO

POR **LUÍS MARQUES FERNANDES**  
ESTUDANTE

Os pioneiros nas descobertas marítimas"; "Os corajosos que se aventuraram por mares nunca antes navegados"; "Os protegidos dos Deuses". O que mudou?! Porque deixamos nós de nos importar, com o Mar?! Será que é apenas mais uma gota no oceano, ou será que devemos aproveitar?! Como podemos nós, de um momento para o outro esquecer-nos de épocas em que fomos tão grandiosos e tão inovadores, desde o ato de navegar, aos mais ousados instrumentos, para a época.

Uma nação na "cauda da Europa", com um olhar dianteiro para as Américas, voltado para "o velho continente" e com um olhar sobre o continente africano, o que melhor desejar. Com o decorrer dos tempos, cada vez mais percebemos que Portugal tem-se vindo a "esquecer", do quanto fulcral é, para a UE.

Na existência de vários setores temos priorizado uns em detrimento de outros. A realidade é que é sempre difícil encontrar um equilíbrio entre os demais, mas é preciso perceber que por vezes uns podem ser a busca de oportunidades económicas e de desenvolvimento.

Com o fraco investimento que o país tem realizado no setor marítimo observamos que somos caracterizados, por portos congestionados, como o do Porto, de Lisboa, ou até mesmo o de Sines. Enfrentando atrasos na movimentação de carga, principalmente, pela débil capacidade das infraestruturas.

Como referi, anteriormente, os últimos executivos têm priorizado setores focando-se no transporte rodoviário que é predominante. Passando, assim a existir uma total dependência deste tipo de transporte originando um excessivo congestionamento nas vias referentes e provocando uma maior dificuldade na distribuição dos mais diversificados produtos, por todo o país. Sendo um grande desafio logístico que Portugal terá de enfrentar, de forma a que o interior tenha tanta conectividade como o litoral.

Na resolução destes mesmos problemas, os próximos executivos terão de investir em infraestruturas portuárias modernas, melhorando a sua capacidade, atualizando os de-

mais equipamentos, de forma a alcançar a eficácia.

Investimentos que têm de ser feitos e que têm de ser apoiados, não só pelos executivos locais, como também pelo governo. Considerando, ainda as PPPs, as parcerias Público – Privadas, visto que são ótimos mecanismos para financiar projetos, permitindo uma maior participação do setor privado na modernização e, até mesmo na gestão de portos. Incentivando um mercado económico mais livre.

Por outro lado, é essencial promover o transporte ferroviário, uma vez que poderá ser um transporte complementar de mercadorias. Possibilitando uma evolução na conectividade entre portos e o interior do país, reduzindo a dependência do transporte rodoviário. Uma promoção que não deve ser só feita internamente, ou seja, a nível nacional, mas que também deve ser feita a nível externo, a nível Internacional, visto que somos "a porta da Europa". Deveremos, portanto, criar um corredor de transporte para a União Europeia, aumentando assim a nossa competitividade e a nossa capacidade de exportação.

No fundo, devemos perceber que as políticas de transporte marítimo, não são só mais um setor. É um campo dinâmico e que deve estar em constante evolução, visto que permite resolver problemas existentes, permitindo uma maior complementaridade com outros modos de transporte que podem ser essenciais para a competitividade de Portugal.

O nosso país é "demasiado rico", para ser desaproveitado, usufruamos da nossa vasta costa marítima e principalmente, não nos esqueçamos que detemos uma das maiores ZEE (Zona Económica Exclusiva).

"Como sabem, as nações são como os homens; não se medem aos palmos; cada uma é como é. E nós portugueses, graças a Deus, nunca fomos pequenos demais. Fomos bastantes para abraçar todo o mundo. Temos orgulho de sermos como somos. Não precisamos de habilidades de pedreiro, a fazer pirâmides de 7 metros para sermos maiores do que realmente somos." – José Hermano Saraiva





# AINDA HÁ 122 MILHÕES DE CRIANÇAS DO SEXO FEMININO SEM ACESSO À ESCOLA

POR AGÊNCIA LUSA

**A** escolarização das crianças do sexo feminino em todo o mundo registou um "progresso substancial" desde 2015, mas ainda existem 122 milhões que não têm acesso à educação básica, especialmente na África subsaariana, anunciou a UNESCO. Nesta região, a proporção de meninas integradas no sistema de educação continua a ser muito inferior à dos rapazes e é também onde mais

de metade das crianças em todo o mundo não frequenta a escola, revela um relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês).

Por ocasião do Dia Internacional da Criança do Sexo Feminino, os autores do relatório de Monitorização Global da Educação (GEM, na sigla em inglês) salientam também que, no Afeganistão, a "exclusão em massa das meninas da educação" traduz-se pelo não acesso à escola primária de 60% da-

quele universo (contra 46% das crianças de sexo masculino) e 74% não frequentam a escola secundária (contra 50%).

A nível mundial, os progressos no acesso das crianças do sexo feminino à educação desde 2015 registam atualmente mais 22,5 milhões de meninas no ensino primário, 14,6 milhões na primeira fase do ensino secundário e 13 milhões na segunda fase.

Durante o período em análise, a percentagem de raparigas que concluem o ensino primário aumentou de 86% para 89%; de

74% para 79% na primeira fase do ensino secundário e de 54% para 61% na segunda.

Em suma, atualmente mais cinco milhões de raparigas concluem cada um destes três níveis de ensino por ano por comparação com 2015.

A UNESCO congratula-se com estes progressos, mas apela a que se "dupliquem os esforços" até 2030 por forma alcançar-se o nível de escolarização total e insta os governos a investirem urgentemente nas áreas que considera fundamentais para o conseguir.

**Durante o período em análise, a percentagem de raparigas que concluem o ensino primário aumentou de 86% para 89%; de 74% para 79% na primeira fase do ensino secundário e de 54% para 61% na segunda.**

## ZELENSKY ADMITE NA NATO QUE "VAI SER UM DESAFIO" SOBREVIVER AO INVERNO

POR AGÊNCIA LUSA

**O** Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, admitiu, no quartel-general da NATO, em Bruxelas, que "vai ser um desafio" sobreviver ao próximo inverno e pediu mais apoio para "necessidades concretas".

"Vai ser um desafio perceber como é que vamos sobreviver este inverno", reconheceu o Presidente ucraniano, assim que chegou ao quartel-general da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), acompa-

nhado pelo secretário-geral da organização, Jens Stoltenberg.

É expectável que a Rússia reutilize a estratégia de bombardeamento de infraestruturas críticas durante o inverno.

O chefe de Estado ucraniano também apelou à utilização de ativos russos congelados: "Vocês têm esses ativos e nós podemos utilizá-los, podemos utilizar esse dinheiro para reconstruir a Ucrânia. Eles [as tropas russas] destroem, nós utilizamos esses ativos."



## PAPA APELA À IMEDIATA LIBERTAÇÃO DE REFÉNS DO HAMAS NA FAIXA DE GAZA

POR AGÊNCIA LUSA

**O** Papa Francisco apelou para a libertação imediata dos reféns detidos pelo Hamas e manifestou-se "muito preocupado" com o cerco à Faixa de Gaza pelas forças israelitas.

"Peço que os reféns sejam libertados imediatamente", disse Francisco no final da audiência geral semanal no Vaticano, citado pela agência francesa AFP.

"Quem é atacado tem o direito de se defender, mas estou muito preocupado com o cerco total

em que vivem os palestinianos em Gaza, onde também há muitas vítimas inocentes", declarou o chefe da Igreja Católica.

"Acompanho com dor e preocupação o que está a acontecer em Israel e na Palestina, com tantos mortos e feridos. Rezo pelas famílias que viram um dia de celebração transformado em um dia de luto", afirmou.

Francisco sublinhou que "o terrorismo e o extremismo não ajudam a encontrar uma solução para o conflito."



# PRESIDENTE DE ISRAEL DIZ QUE NUNCA TANTOS JUDEUS FORAM MORTOS



POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente de Israel, Isaac Herzog, disse que desde o Holocausto não eram assassinados num único dia tantos judeus como no ataque de sábado do grupo islamista Hamas, que segundo o último balanço matou

mais de 900 israelitas.

"Desde o Holocausto que nunca foram mortos tantos judeus num único dia. E desde o Holocausto que não testemunhávamos cenas de mulheres, crianças e avós judeus, incluindo sobreviventes do Holocausto, a serem metidos

em camiões e levados para cativeiro", assinalou num discurso difundido pelo seu gabinete.

"O Hamas importou, adotou e imitou o selvagismo do Estado Islâmico. Entrar em casas de civis num dia santo e assassinar famílias inteiras a sangue frio. Jovens e velhos. Violando e queimando corpos. Golpear e torturar as suas vítimas inocentes", acrescentou.

O grupo islâmico palestino Hamas lançou no sábado um ataque surpresa contra o território israelita, sob o nome de operação "Tempestade Al-Aqsa", com o lançamento de milhares de foguetes e a incursão de milicianos armados por terra, mar e ar. Em resposta ao ataque surpresa, Israel bombardeou por via aérea várias instalações do Hamas na Faixa de Gaza, numa operação que batizou como "Espadas de Ferro".

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, declarou que Israel está "em guerra" com o Hamas e iniciou um contra-ataque com forças aéreas, navais e terrestres sobre a Faixa de Gaza, e a perseguição aos membros do movimento islamista em território israelita. O número de mortos do lado israelita ascendeu a 300 nas primeiras 24 horas da escalada, e aumentou já para mais de 900, incluindo 100 corpos encontrados pela organização de resgate judaica Zaka numa pequena quinta comunitária (kibutz) que antes do ataque tinha 1.000 pessoas.

# GOVERNO BRITÂNICO DEFENDE PERANTE TRIBUNAL SUPREMO ENVIO DE MIGRANTES PARA RUANDA

POR AGÊNCIA LUSA

O Governo britânico defendeu, numa audiência no Tribunal Supremo do Reino Unido, ter analisado adequadamente os riscos de enviar requerentes de asilo para o Ruanda e que o plano é do interesse público.

O advogado James Eadie, que representou o Ministério do Interior, enfatizou "a necessidade urgente de to-

mar medidas que tenham um efeito dissuasor" sobre os migrantes que afluem ilegalmente ao Reino Unido.

O Executivo recorreu à mais alta instância judicial para contestar uma decisão do Tribunal de Recurso, de junho, que considerou a política ilegal por o país da África Oriental não ser um local seguro para enviar requerentes de asilo.

O Reino Unido e o Ruanda acordaram, em 14 de abril de 2022,

um plano para a transferência para Kigali da maioria dos migrantes que chegam ao território britânico por vias não autorizadas, cujos pedidos seriam aí tratados e sem possibilidade de regresso ao Reino Unido.

A ministra britânica do Interior, no congresso do Partido Conservador, alertou para o "furo migratório de milhões de migrantes "que está a chegar", e acusou a oposição de querer "abrir as fronteiras".

# 32,5 MILHÕES DE EUROPEUS SEM UMA REFEIÇÃO TODOS OS DIAS



POR AGÊNCIA LUSA

Mais de 32,5 milhões de europeus só conseguem fazer uma refeição adequada dia sim dia não, revelou o relatório anual da União Europeia (UE) sobre o Estado das Regiões e Cidades, elaborado pelo Comité das Regiões e divulgado.

**O relatório aponta "a seca, as inundações e a invasão da Ucrânia" como os principais fatores que estão a agravar a crise alimentar.**

O relatório aponta "a seca, as inundações e a invasão da Ucrânia" como os principais fatores que estão a agravar a crise alimentar, referindo a Bulgária como um dos países onde muitos cidadãos "só dispõem de meios financeiros para fazer um refeição ade-

quada [com carne, frango ou peixe] dia sim dia não".

Neste caso, adianta que ascende a 22% o número de búlgaros que só conseguem fazer uma refeição adequada dia sim sai não. O sumário do relatório divulgado em Bruxelas, no âmbito da Semana Europeia das Cidades e Regiões, que decorre até quinta-feira, realça o papel das regiões e dos municípios na gestão das crises, considerando-as "fundamentais" em questões como o acolhimento e integração de deslocados, na sequência da invasão da Rússia à Ucrânia, que "provocou o maior fluxo de pessoas deslocadas jamais enfrentado pela União Europeia (UE)", com mais de 3,5 milhões de naturais daquele país espalhados por vários estados-membros.

O documento aponta a transição digital e ecológica como "um desafio crítico" para as regiões.

A estimativa é de que, entre 1993 e 2033, 30 milhões de pessoas abandonem as zonas rurais, conduzindo a um ciclo vicioso de redução do investimento em serviços públicos e à estagnação ou declínio da economia, representando "uma ameaça para a democracia europeia".





## Opinião



## PELA DEFESA DA DECÊNCIA NA ... DEFESA NACIONAL!

POR **JORGE PEREIRA**  
DEPUTADO MUNICIPAL EM VILA NOVA DE GAIA

**A** recente acusação do Ministério Público de 73 arguidos no âmbito da operação "Tempestade Perfeita", veio pôr a nu um enorme esquema de corrupção instalado ao mais alto nível no seio do Ministério da Defesa Nacional. Empresários, ex-secretários de Estado, ex-diretores da poderosa Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN) - que tem dentro do ministério a missão conceber, desenvolver, coordenar e executar as políticas de recursos humanos, armamento, equipamentos, património e infraestruturas necessários à defesa nacional - estão entre os acusados de crimes de corrupção ativa e passiva, branqueamento de capitais, peculato e falsificação ou contrafação de documento.

Em causa estão procedimentos de contratação pública de serviços e empreitadas de obras, nos quais a (DGRDN) participou como entidade adjudicante, sendo o caso mais destacado a requalificação do antigo Hospital Militar de Belém e outros como a alegada assessoria para acompanhar as negociações dos contratos de manutenção dos helicópteros EH-101, e em que Marco Capitão Ferreira, ex-secretários de Estado da Defesa que se demitiu em julho passado, recebeu 50 mil euros mais IVA pelo trabalho alegadamente realizado em 4 dias! Segundo o Ministério Público, casas de luxo, dinheiro vivo, carros, frigoríficos e mobiliário de jardim eram algumas das contrapartidas que permitiram o favorecimento em obras no valor de 4,2 milhões de euros. No meio desta "Tempestade Perfeita", estão dois atuais ministros que agem como se, pelo menos do ponto de vista político, não fosse nada com eles. João Gomes Cravinho, atual Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Ministro da Defesa na altura em que ocorreram estes factos, mente e omite, despudoradamente, mesmo ao Parlamento,

quando fala em situações relacionadas com estes casos que o incriminam diretamente. Ainda recentemente, tivemos conhecimento de um depoimento ao DIAP de Lisboa em que Paulo Branco, na altura o responsável financeiro da DGRDN e atualmente um dos acusados no processo "Tempestade Perfeita", implicou diretamente o ministro João Gomes Cravinho neste alegado emaranhado de corrupção.

O outro responsável que tenta passar entre os pingos da chuva por este pantano institucional é a atual Ministra da Defesa. Para além de uma total incapacidade para resolver os graves problemas que enfrentam as Forças Armadas, Helena Carreiras ainda não conseguiu responder a três perguntas que toda a gente que acompanha esta situação faz: Como foi possível não se aperceber deste polvo dentro do seu ministério, ainda para mais, quando alguns dos implicados são seus velhos conhecidos? Como é possível manter em funções o atual secretário-geral do Ministério da Defesa, João Ribeiro, apesar de ter sido constituído arguido desde o início de agosto e apesar dos crimes que lhe são imputados? É ou não verdade que como também afirmou Paulo Branco às autoridades judiciais, foi ele que financiou as investigações académicas de Helena Carreiras, só para esta dar um "carimbo científico" aos dados que eram recolhidos pela Direção-Geral do ministério?

São pois, todas estas personagens e todas estas situações, que estão a criar um manto de suspeição e descrédito dentro dum ministério absolutamente central no funcionamento e defesa do Estado português, e dentro de uma instituição, as Forças Armadas, que são uma daquelas que os portugueses mais respeitam. Por tudo isto, um mínimo de decência precisa-se, no âmbito da Defesa Nacional!



## Como foi possível não se aperceber deste polvo dentro do seu ministério, ainda para mais, quando alguns dos implicados são seus velhos conhecidos?

↳ Jorge Pereira



## Estamos a habituar-nos às greves que se sucedem, sem que haja a capacidade de atalhar conflitos, de minimizar custos e danos na população

Luís Fernandes

## Opinião



## O PREC E O RUIR DAS ESTRUTURAS DEMOCRÁTICAS

POR **LUÍS FERNANDES**  
DEPUTADO MUNICIPAL EM SINTRA

**O** intitulado PREC (Processo Revolucionário em Curso) teve início em Março de 1975 e terminou em Novembro de 1975, período em que ocorreram as nacionalizações dos bancos de grandes empresas, das ocupações de terras e casas espoliando os seus legítimos donos.

A Rádio Renascença (Emissora Católica Portuguesa) foi ocupada. O Conselho de Revolução e grupos extremistas de esquerda impunham a Revolução contra o Estado de Direito.

Foi o tempo em que "o Poder está na rua".

Tal como no PREC, hoje propaga-se a "saúde para todos", mas nos hospitais assiste-se à ineficiência concreta dos meios, mormente no respeitante aos serviços de urgência, enquanto na educação, faltam professores nas escolas públicas e empurra-se com a barriga as necessárias e prementes soluções, com medidas sem nexos apresentadas pelo ministro da tutela.

O PS ignorando a sua total responsabilidade no que concerne à entrada da Troika em Portugal (por virtude da gestão governativa liderada por José Sócrates), continuando aliás a brincar aquela governação, revela hoje, sentado na sua "maioria absolutista", uma total ausência de ética política e de rigor intelectual, perante as dificuldades que as famílias portuguesas estão a sentir todos os dias. Em contraponto da fantasiosa afirmação de que "a culpa é do Passos", conclui-se que, nos últimos 8 anos, com o PS no poder, pouco ou nada se fez para inverter esta situação, sendo eu perante os atuais cenários sombrios na saúde, na justiça, na educação, na habitação, o governo, através do Sr. Primeiro-Ministro prefere dar conta aos portugueses, de que "vão ser quatro anos, habituem-se!".

E, sim, estamos a habituar-nos às greves que se sucedem, sem que haja a capacidade de atalhar conflitos, de minimizar custos e danos na população em geral.

São disso exemplo, as rendas das casas na cidade de Lisboa que são as mais altas da Europa, e que no resto do país seguem uma trajetória similar, o que, em conjunto com as baixas remunerações oferecidas, explica o êxodo de muitos jovens qualificados.

Assim como, os salários médios perderam valor em termos reais, não apenas pela inflação, mas também pela pressão fiscal e pela baixa produtividade que é condicionada por políticas públicas ineficientes.

Acresce que esses cenários afetam a posição externa de Portugal na UE que será, dentro de cinco anos, segundo o FMI, o mais pobre deste espaço económico.

Entretanto, assiste-se a manifestações de plataformas de índole não partidário, mas que perante a solidariedade de deputados legitimamente eleitos pelos portugueses, enquanto alguns são transformados em seus porta-voz, sem que para isso tenham sido indigitados, outros são agredidos em termos verbais e físicos.

Não sendo necessária muita imaginação para adivinhar a comoção e o alarido, que se teria sentido e explicitado, no caso de os deputados agredidos fossem de qualquer partido da esquerda trotskista ou marxista.

Participar numa manifestação legalmente organizada é um ato livre de cidadania, um direito que a ninguém pode ser retirado, pelo que é intolerável se exercer qualquer forma de intimidação visando diminuir direitos de cidadania.

E assim se chega ao novo PREC em que vivemos, cujo futuro e consequências ninguém conhece, sendo que se deve ter em conta que os processos revolucionários sempre representaram o corte com a História, a destruição das instituições, a apologia ideológica e a insegurança.

Como em 1975, hoje corremos o risco de assistirmos ao Estado a ruir, com o PS de António Costa e Augusto Santos Silva a conduzir o país a um novo PREC.



# PORTUGAL TENTA APURAMENTO PARA O EURO 2024 COM OU SEM RONALDO

POR AGÊNCIA LUSA

Portugal recebe na sexta-feira a Eslováquia e, em caso de vitória, garante já o apuramento para o Euro2024 de futebol, num encontro em que o possível regresso de Cristiano Ronaldo ao 'onze' aparece como a grande dúvida.

No Estádio do Dragão, no Porto, a seleção portuguesa sabe que um triunfo garante logo a nona presença na fase de final de um Europeu, oitava seguida, mas um empate também poderá ser suficiente, caso o Luxemburgo perca no mesmo dia na Islândia.

À partida para a sétima jornada do Grupo J, só uma 'catástrofe' poderá afastar a equipa de Roberto Martínez do Euro2024, que vai decorrer na Alemanha, mas o jogo com os eslovacos levanta outro desafio para o técnico espanhol, nomeadamente a possível inclusão de Ronaldo na equipa inicial, depois de ter falhado o encontro com o Luxemburgo (9-0) em setembro, no Algarve, devido a castigo.

Sem o seu habitual capitão, e melhor marcador da fase de qualificação (cinco golos), Portugal 'arrancou' a melhor exibição da 'era' Martínez, alcançou a maior goleada de sempre em toda a história da



seleção nacional e demonstrou que o futebol luso está mesmo a viver aquela que é, provavelmente, a sua melhor geração de sempre.

Com Gonçalo Ramos, o substituto de Ronaldo nesse jogo, a 'bisar', assim como Diogo Jota, a tarefa de Roberto Martínez parece ser bem complicada, ainda mais sabendo que a possível decisão de 'sentar'

Ronaldo no banco de suplentes poderá não ser bem aceite pelo avançado de 38 anos. Tal aconteceu no último Mundial2022, no Qatar, quando o então selecionador Fernando

Santos optou pela titularidade de Gonçalo Ramos a partir dos oitavos de finais, com a 'aventura' lusa a terminar nos 'quartos' perante Marrocos (0-1). Por outro lado, as exibições de Ramos, Jota e Leão perante o Luxemburgo, e toda ligação que existiu nesse jogo entre os jogadores da seleção

Em caso de vitória, Portugal garante o apuramento para o Euro2024 num encontro em que o regresso de Ronaldo aparece como a grande dúvida

nacional, e que 'deliciou' os adeptos no Algarve e por todo o país, também deverão pesar na decisão de Martínez.

Após seis rondas, a equipa lusa continua totalmente vitoriosa e lidera o Grupo J com 18 pontos, mais cinco do que a Eslováquia, segunda classificada. O Luxemburgo é terceiro, com 10, seguido de Bósnia e Islândia, ambas com seis, e do Liechtenstein, ainda sem pontos. Os dois primeiros lugares do agrupamento dão acesso direto à fase final do Euro2024.

O Portugal-Eslováquia está agendado para as 19:45 de sexta-feira, no Estádio do Dragão, no Porto, e terá arbitragem do grego Tasos Sidiropoulos.

## PRESIDENTE DA UEFA PREVÊ “EDIÇÕES INESQUECÍVEIS” DOS EURO2028 E EURO2032

POR AGÊNCIA LUSA

O presidente da UEFA elogiou a "dedicação, trabalho árduo e empenho" das federações anfitriãs dos próximos Europeus de futebol, após a ratificação das ilhas britânicas como organizadoras do Euro2028 e da Itália e Turquia do Euro2032.

"Gostaria de felicitar os candidatos e as federações anfitriãs, cuja dedicação, trabalho árduo e empenho foram devidamente reconhecidos. Juntos criaremos edições

inesquecíveis deste grande torneio que nos unirá e celebrará o espírito desportivo", disse Aleksander Ceferin após as designações.

Em comunicado, o Comité Executivo do organismo que rege o futebol europeu confirmou o regresso do Europeu às ilhas britânicas, depois de Londres ter recebido os jogos decisivos, meias-finais e final, do Euro2020, em 2021, e de a Inglaterra ter sido anfitriã da competição em 1996.

A candidatura, numa nota divulgada pela UEFA, garantiu que "é um dia histórico para o desporto no Reino Unido e na Irlanda" e destacou a sua unidade "como associação pioneira entre" as suas federações.

"O coração do futebol baterá na Turquia em 2032. Estamos felizes por acolher o Euro2032 com a Itália, um país amigo", escreveu o ministro turco dos Desportos, Osman Askin Bak, numa publicação na rede social X (ex-Twitter).

## JOÃO BARRENTO VENCE PRÉMIO CAMÕES 2023

POR AGÊNCIA LUSA

O autor João Barrento foi distinguido com o Prémio Camões 2023, anunciou esta terça-feira o Ministério português da Cultura.

"João Barrento foi reconhecido pelo júri como autor de uma obra relevante e singular em que avultam o ensaio e a tradução literária. Em particular, as suas traduções de literatura de língua alemã, que vão da idade média à época contemporânea, e em todos os géneros literários, formam

o mais consistente corpo de traduções literárias do nosso património cultural e constituem indubitavelmente um meio de enriquecimento da língua e de difusão em português das grandes obras da literatura mundial", lê-se no comunicado, que cita o júri. Licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e publicou diversos livros de ensaio, crítica literária e crónica.



## NETANYAHU E GANTZ CONCORDAM EM FORMAR GOVERNO

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e o líder da oposição israelita, Benny Gantz, concordaram formar um governo de unidade nacional de emergência e um gabinete de guerra. O gabinete será integrado também pelo atual ministro da Defesa Yoav Gallant, e dois outros altos funcionários que servirão como membros "observadores".

## SLB GOLEIA APOLLON NA LUTA PELA LIGA DOS CAMPEÕES FEMININA

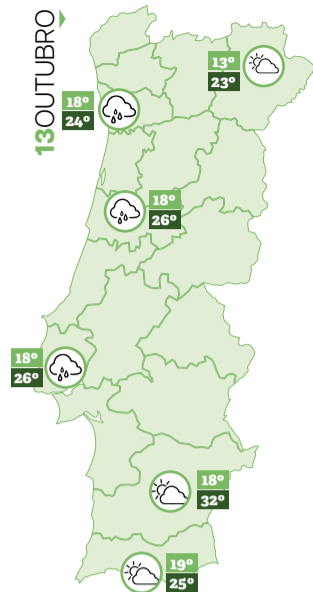
O Benfica goleou fora o Apollon, do Chipre, por 7-0, em jogo da primeira mão da segunda ronda de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões feminina de futebol. O Benfica, que procura a terceira participação consecutiva na fase de grupos - esteve também na 'Champions' em 2020/21, mas não havia fase de grupos -, recebe as cipriotas em 18 de outubro.

## PSP REFORÇA VIGIA DE ESTRUTURAS ISRAELITAS

A PSP reforçou a segurança junto de estruturas israelitas em Portugal, como a embaixada e sinagogas, na sequência do conflito armado entre Israel e o movimento islamita Hamas, indicou à Lusa aquela polícia. A PSP procedeu ainda a um aumento do esforço de pesquisa e tratamento de informação sobre "quaisquer factos ou comportamentos suspeitos".

## MARCELO SOBRE OE24: "PORVENTURA A ÚNICA POSSÍVEL"

O Presidente da República considerou que a estratégia seguida pelo Governo na proposta de Orçamento do Estado para 2024 é "porventura a única possível", de aposta no consumo interno, face à conjuntura externa de desaceleração económica. Interrogado se é a estratégia certa, respondeu que é "porventura a única possível", na atual conjuntura.



## Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 14/10 16° / 24°	sábado 14/10 20° / 24°	sábado 14/10 19° / 26°	sábado 14/10 20° / 26°
domingo 15/10 17° / 23°	domingo 15/10 19° / 23°	domingo 15/10 19° / 24°	domingo 15/10 19° / 25°
segunda-feira 16/10 16° / 24°	segunda-feira 16/10 20° / 22°	segunda-feira 16/10 18° / 24°	segunda-feira 16/10 18° / 24°
terça-feira 17/10 16° / 24°	terça-feira 17/10 18° / 22°	terça-feira 17/10 18° / 24°	terça-feira 17/10 17° / 24°
quarta-feira 18/10 15° / 24°	quarta-feira 18/10 18° / 22°	quarta-feira 18/10 19° / 24°	quarta-feira 18/10 17° / 24°
quinta-feira 19/10 16° / 23°	quinta-feira 19/10 18° / 21°	quinta-feira 19/10 17° / 23°	quinta-feira 19/10 17° / 23°

## Insólito da Semana

## DA BOLA PARA... AS BOLAS



Muitas são as histórias de pessoas que quiseram mudar radicalmente de vida. E esta é uma dessas histórias... embora um pouco insólita. Miguel Guerrero, guarda-redes formado nas camadas jovens do Sevilla, tem 29 anos e decidiu que havia chegado o momento de pendurar as chuteiras

e mudar de profissão, sendo agora ator pornográfico. "Este é um negócio no qual se ganha boas quantias de dinheiro", disse o ex-jogador citado pelo jornal desportivo espanhol Marca. Guerrero começou por criar uma conta na plataforma OnlyFans e depois deu o salto para os filmes para adultos. O primeiro filme no qual se es-

treia como ator pornográfico já está disponível online e a publicidade tem vindo a ser feita pelo próprio Guerrero. "O meu primeiro filme porno (20 minutos). Enviem mensagem onde vocês já sabem... o link está no meu perfil. O trailer mais longo está disponível no meu Telegram", escreveu o ex-jogador nas suas redes sociais.

## Energias Verdes



## Editorial



## POR QUE SE DEVE CELEBRAR O 25 DE NOVEMBRO

POR PATRÍCIA DE CARVALHO  
DIRETORA ADJUNTA DO FN

A propósito do 50.º aniversário da Revolução dos Cravos, muito se tem falado sobre o 25 de novembro, o que tem levado a extrema-esquerda a espumar-se com a possibilidade de o celebrar.

Em abril de 1975, o país estava virado ainda mais à esquerda, especialmente depois do falhado 11 de março. Vasco Gonçalves não escondia a sua proximidade ao PCP e ao MFA e a sua preferência pelo adiamento das tão esperadas eleições (que se realizariam a 25 de abril desse ano). "Não podemos perder por via eleitoral aquilo que tanto tem custado a ganhar ao povo português", disse o militar que foi primeiro-ministro quatro vezes durante o PREC.

Ora, pois não se tinha feito a Revolução para que Portugal fosse um país democrático com um governo e deputados democraticamente eleitos? Para o MFA e os seus apoiantes de extrema-esquerda a democracia era aquilo que eles definiam que deveria ser. E isso mesmo disse Costa Gomes: "Não queriam eleições, defendendo que a escolha do Presidente da República não fosse por sufrágio universal, mas por um conselho eleitoral, assim um pouco à semelhança do que Salazar havia feito com Américo Tomás".

Os militares de esquerda e extrema-esquerda tinham medo de perder o poder que haviam conquistado com o 25 de Abril e, por isso, demonizavam as eleições, considerando que os portugueses não estavam ainda 'democraticamente amadurecidos' para decidir por eles próprios. Aliás, até as eleições autárquicas quiseram adiar, pois isso significaria que perderiam as suas posições de poder espalhadas localmente pelo país desde a Revolução.

Há uma frase de Spínola que resume muito bem o que queriam os militares de esquerda e extrema-esquerda: "Assistimos a uma nova tentativa dessas forças para adiarem a democratização final do país alegando a inexistência de bases democratizadas. Se tal argumentação houvesse vingado, o resultado teria sido que, de uma ditadura ante-25 de Abril autojustificada pela impreparação política do povo, passaríamos a outra ditadura pós-25 de Abril autojustificada com o mesmo argumento". Esta loucura só parou com o 25 de novembro. Por isso, sim: devemos celebrar o 25 de novembro, tal como defendemos o 25 de abril. Porque? Porque Abril trouxe-nos a liberdade, mas foi Novembro que nos deu a democracia!

